



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

ANA PAULA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NA EJA

GUARABIRA – PB

2014

ANA PAULA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NA EJA

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras – habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof^ª. Dra. Wanilda Lima Vidal de Lacerda

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Ana Paula da
A importância do ensino de Literatura na EJA [manuscrito] : /
ana Paula Da Silva. - 2014.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Wanilda Lima Vidal de Lacerda, Departamento
de Língua Portuguesa".

1. Literatura. 2. Ensino. 3. Educação de Jovens e Adultos -
EJA. I. Título.

21. ed. CDD 370

ANA PAULA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NA EJA. Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Letras do Centro de Humanidades da UEPB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em 03 de dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Prof^ª. Dra. Wanilda Lima Vidal de Lacerda
Orientadora

Marilene do Vale Melo

Prof^ª. Dra. Marilene do Vale Melo
Examinador

Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins

Prof^ª. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins
Examinador

GUARABIRA – PB

2014

RESUMO

O presente artigo aborda a relevância do estudo do texto literário na Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentando aspectos que norteiam o ensino de literatura, bem como as perspectivas educacionais em torno dos mesmos, com foco nas séries iniciais do segundo ciclo do ensino fundamental. O ponto de partida para a pesquisa foram os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1998) e alguns dos importantes autores que tratam sobre o tema em questão, JOUVE (2012); CAVALCANTI (2009) BUNZEN E MENDONÇA (2006); ANTUNES (2003); entre outros, a fim de adquirirmos uma melhor compreensão em torno da importância da literatura, especificamente para a clientela do ensino de jovens e adultos. Objetiva caracterizar e refletir sobre a contribuição educativa para a formação crítica e para o desenvolvimento pessoal e intelectual desses discentes. Tendo como procedimentos metodológicos levantamentos bibliográficos, com autores que discutem a temática, questionário aplicado para os alunos e análise dos dados coletados com as considerações sobre o ensino de literatura na EJA.

PALAVRAS- CHAVE: Literatura, Ensino, Educação de Jovens e Adultos – EJA.

1 - INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que possibilita oportunidades educativas às pessoas que não tiveram como concluir os estudos no ensino regular, ou seja, na idade adequada, com a finalidade de capacitá-las para a inclusão social numa perspectiva educacional.

Os alunos que correspondem a essa modalidade de ensino, pertencem geralmente a uma faixa etária acima de 15 anos, que por quaisquer motivos não conseguiram obter a conclusão do ensino fundamental e médio na idade própria, proposta para pelo sistema educacional vigente. De acordo com Oliveira citando Ribeiro:

O tema “educação de pessoas jovens e adultos” não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Isto é, apesar do corte por idade (jovens e adultos são, basicamente, “não-crianças”) esse território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de

peças relativamente homogêneas no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea. [...] (OLIVEIRA, 1982 apud RIBEIRO 2001, p.15)

Os alunos que pertencem a essa modalidade de ensino, devem ter a consciência de que estão adquirindo conhecimentos precisos e relevantes, os quais podem corresponder às suas expectativas de vida, às mudanças que são por eles almejadas, em decorrência da valorização da educação e para sua entrada/ou desenvolvimento no mercado de trabalho. Como também é necessário que os educadores reflitam sobre estratégias cabíveis para esse ensino, as quais possibilitem, na formação do educando a ampliação tanto de seu caráter crítico, como social.

Na maioria das escolas públicas, pode-se constatar a pouca contribuição do ensino de literatura, especificamente na modalidade EJA, em razão, sobretudo, da falta de interesse por parte dos alunos em realizar o ato da leitura e interpretação textual, visto que em muitos casos não são motivados para essa atividade e quando são direcionados a isso, não lhe é atribuída a real significância para o seu contexto social.

Vale ressaltar que a falta de leitura no cotidiano do aluno ocasiona consequências desastrosas para o desenvolvimento intelectual do mesmo, como dificuldades de interpretação e coerência textual, fazendo com que o educando seja, inclusive, desprovido de um conhecimento lexical que promova uma melhor desenvoltura no ato comunicacional e em suas diversas formas de interação social. É necessário que ocorra uma análise reflexiva sobre este ensino, levando em consideração os sujeitos que estão presentes nesse âmbito educacional.

Partindo dessas preocupações, esta pesquisa reflete sobre a importância da leitura do texto literário, bem como da necessidade de se trabalhar com textos nas aulas de literatura na EJA. Objetiva promover uma melhor compreensão sobre o ensino de literatura, destacando sua relevância na educação de jovens e adultos considerando as contribuições significativas para a ampliação cultural, intelectual e crítica dos alunos participantes desse processo educacional.

Este texto está organizado da seguinte maneira: no primeiro momento tecemos algumas considerações acerca do texto literário com a finalidade de enfatizar a importância fundamental de ser trabalhado em sala de aula, Na sequência, tratamos sobre o ensino de literatura de acordo com os PCNs , relacionando ao ensino de

literatura na EJA, de acordo com o que vivenciamos por ocasião de duas experiências com essa modalidade de ensino em duas instituições, em duas cidades diferentes, como forma de mostrarmos como a teoria se realiza na prática. E, por fim, as nossas considerações com sugestões de como poderiam ser realizadas as atividades de literatura para os alunos da EJA.

Como suporte teórico, buscamos as ideias de JOUVE (2012); CAVALCANTI (2009) BUNZEN E MENDONÇA (2006); ANTUNES (2003); PCN'S (1998) entre outros.

2- O TEXTO LITERÁRIO

A literatura corresponde a uma manifestação artística que, por meio das palavras, consegue transmitir ideias, emoções, sentimentos, como diz Jouve: fazendo “uso estético da linguagem escrita (2012, p. 30)”.

Com base nessa percepção, destaca-se que a literatura adquire um valor de arte verbal, ou seja, recorre a uma linguagem que propicia às pessoas o seu entendimento sobre o conteúdo nela expresso, em virtude também de sua apreciação enquanto arte, em consequência da representação do belo, típico das produções literárias.

Os componentes estéticos são extremamente relevantes para a caracterização de um texto como literário, visto que se difere dos demais por se apropriar de uma linguagem inerente a cada época, uma escrita com expressões metafóricas, como também a forma estrutural das obras, incluindo o som, a métrica, no caso de poesia. Reflete, também, os aspectos culturais do momento histórico que está sendo representado no texto ou o momento no qual as produções foram criadas. Como bem nos respalda Jakobson, apud. Jouve:

Para a nossa modernidade, é difícil dissociar a dimensão artística do trabalho formal. Desse modo, para Jakobson, o que caracteriza o texto literário é a evidenciação da materialidade dos signos, a exploração da “função poética da linguagem”, em outros termos, dos recursos musicais ou gráficos do significante linguístico. (2012, p. 42)

O texto literário apresenta uma forma própria quanto ao seu aspecto estético, considerando o encandeamento das palavras, ritmo, sonoridade, como também

possibilita ao leitor a realização de vários significados a partir de sua leitura, impulsionando a criatividade e a reflexão sobre a realidade ali exposta, relacionando – a com os sentidos estabelecidos pelo leitor. Como afirma Cavalcanti (2009, p.13), “O texto literário é mais do que suas estruturas discursivas, ele extrapola esse universo concreto para adentrar-se nas construções do imaginário de cada leitor ...”.

Atentando para esses aspectos fundamentais da obra literária, ressalta-se que os elementos estruturais que compõem a arte possibilitam ao leitor a construção de sentido e apreciação da manifestação artística, promovendo uma plurissignificação de sentidos, sem fugir completamente da ordem real do texto. Neste sentido, Cavalcanti afirma:

O texto literário estabelece uma nova ordem, mas não foge totalmente com a ordem real que lhe dá origem, ficando assim estabelecida uma ponte com o “real”. Dizer que a literatura é catarse, ou elemento de purificação apenas, é reduzi-la a conceitos por demais limitados. A literatura é uma grande metáfora da vida e do homem. Sendo assim, é sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se apreender a existência e instituir novos universos. (2009, p. 12)

Acrescente-se a isto o fato de a literatura ter um papel fundamental para a obtenção de conhecimentos reflexivos sobre os artefatos que envolvem o ser humano em sua totalidade; além disso, a leitura literária possibilita ao aluno – leitor um aprimoramento de ordem crítica sobre sua visão de vida e enriquecimento cultural. A partir da apreciação artística, o aluno substitui a própria subjetividade por outra, vivenciando a alteridade como se fosse ele próprio, embora as orientações do real se mantenham, enquanto os pensamentos dominantes do texto passam a assumir sentido, uma vez que a relação texto/leitor é dialógica. Essa interação texto/leitor reflete o social e o cultural indissociavelmente, ampliando a sua visão de mundo. Como bem menciona Abreu e Andrade:

A leitura do texto literário é um aprendizado de atenção, de sensibilidade e de invenção. Na circulação entre a proposta que é a obra e a sua recepção pelo leitor cria-se não propriamente um mundo paralelo, representado, e sim uma visão valorizada do mundo em que vivemos. Essa compreensão permitida pela obra literária é diversa da compreensão racional, visada pelos discursos instrumentais da ciência, uma vez que é inteligência sensível, que se opera em nossa mente pelo poder de uma linguagem em que as palavras evocam sentimentos e sensações. (REVISTA INTESA, 2011, p.02)

Refletindo sobre isso, reafirmamos que o literário promove a realização de um enriquecimento cultural, que é necessário para a capacitação intelectual e criativa das pessoas, e, conseqüentemente, fornece às mesmas uma interação com o mundo de forma mais abrangente. Portanto, é extremamente indispensável o estudo do texto literário em sala de aula, como uma forma de contribuição para ampliação da visão de mundo e ao desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos/leitores.

3- O ENSINO DE LITERATURA DE ACORDO COM OS PCNs

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs) o ensino de literatura no segundo e terceiro ciclos do ensino fundamental é proposto a partir do estudo do texto literário e suas especificidades, o ponto de vista estético, e o linguístico. Nele, enfatiza-se o trabalho com o texto que deve ser considerado com frequência no cotidiano escolar.

De acordo com os PCNs:

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com a realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (1998, p. 26)

Levando em consideração que o texto literário é visto como uma representação do real de forma fictícia, no qual contem suas particularidades estéticas e assim sendo trabalhado em sala de aula, promove um conhecimento cultural, reflexivo e desenvolve no aluno a capacidade de estabelecer sentidos, a partir da criatividade adquirida através das expressões do real e da subjetividade contidas nas produções literárias. Como afirmam os PCNs:

Pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade pode estar misturada a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo a, procedimentos nacionalizantes. Nesse sentido, enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma / fonte de produção/apreensão de conhecimento. (1998, p. 27)

É importante ressaltar que em muitas escolas, alguns docentes, ao aplicar o texto literário em sala de aula, visam priorizar o estudo gramatical, a partir da proposta

textual. Mas o texto não pode ser visto apenas como pretexto para análise gramatical, visto que a manifestação artística deve ser apreciada, considerando suas especificações, sentidos, a partir da interpretação do texto como um todo. Como alegam os PCNs:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (1998, p. 27)

Com base nessa perspectiva de ensino, fica notória a preocupação com a análise das obras literárias sob um ponto de vista estético, interpretativo e contextual característicos do texto literário. Não apenas realizar, a partir do mesmo, um estudo gramatical sem considerar os aspectos relevantes e significativos da literatura, que sendo trabalhados em sala, impulsionados pelo educador, fornecem ao aluno interesse pela leitura, visto que o aluno fará uso da criatividade, refletirá sobre a realidade expressa no texto, trazendo-o para o seu contexto, instigando a mensagem contida na obra para a atualidade.

O ensino de literatura de forma dinâmica, interativa é uma forma de impulsionar o aluno para a prática de leitura, visto que o professor com a função de mediador é capaz de estabelecer através de uma prática pedagógica coerente o gosto pela leitura literária, e, conseqüentemente formar leitores proficientes.

Os alunos que pertencem a essa modalidade de ensino (EJA) devem ter a consciência de que estes conhecimentos são indispensáveis, não só pela enriquecedora visão cultural que lhes dá, mas também pela aquisição do hábito de ler por prazer que pode embarcar numa atividade criadora e lúdica fornecendo ao espírito ocasião para o sonho e a fantasia, sem que os educadores abandonem as estratégias cabíveis ao ensino, possibilitando a formação do educando quanto ao seu caráter crítico e social.

É primordial que haja incentivo por parte dos docentes na prática do ensino em sala de aula, uma vez que, a desmotivação de alunos que se faz presente é muito grande. De modo geral, é comum a afirmação de que no Brasil, pouco se lê. É louvável que ocorra uma análise reflexiva sobre este ensino, levando em consideração os sujeitos que estão presentes nesse âmbito educacional.

4- NOSSA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DA LITERATURA NA EJA

Em duas ocasiões, enquanto aluna do Curso de Letras, tivemos oportunidade de entrar em contato com alunos da EJA. A primeira foi aqui mesmo, em Guarabira, durante o estágio supervisionado em que realizamos uma observação nas salas de aula das turmas de EJA, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e médio. Pudemos perceber o quanto o ensino de literatura é desprovido de uma atenção direcionada para uma análise textual, para a interpretação do texto literário, uma vez que, é tratado apenas como pretexto para análise gramatical, contrariando as orientações dos PCNs (1998), conforme apresentamos no item anterior.

O texto literário não pode ser apenas usado para o ensino gramatical, visto que o mesmo tem que ser aplicado pelo docente com uma proposta educacional, visando à valorização do texto enquanto literário, permitindo que o aluno atribua significação ao que está sendo exposto da produção literária que contribua para a sua formação intelectual e pessoal, de forma crítica e reflexiva.

Vale ressaltar que durante a observação, a maioria dos alunos limitou-se a responder as poucas questões de ordem interpretativa que estavam inseridas no livro didático utilizado pela professora, de forma incoerente apresentando certa dificuldade para tal, ficando evidente que eles não tinham o hábito de ler, que não tinham conhecimento de literatura. Isso, dificultou, consideravelmente, o processo de aprendizagem e de entendimento textual. Sobre isso, afirmam Bunzen e Mendonça:

“A carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão. (2007, p.83)”.

É importante que a leitura literária esteja sempre presente no cotidiano escolar dos alunos para que eles tenham noções e conhecimentos precisos em relação ao literário, e assim não se torne algo provido de estranheza e com isso dificulte ainda mais na apropriação de sentido por parte dos educandos.

Em relação à leitura, recorreremos mais uma vez a Bunzen e Mendonça que também afirmam:

A pesquisa sobre leitura no ensino médio traz muitos exemplos dessa nossa capacidade de criação de contextos: alunos de quem nada se

espera, porque “não são leitores” ou “não gostam de ler”, de fato não entendem o texto que lhes é apresentado; por outro lado, esses mesmos alunos conseguem entender textos de nível de dificuldade semelhante se o professor ou adulto acredita em sua capacidade e na possibilidade de eles desenvolverem cada vez mais as capacidades envolvidas na compreensão [...] (2007, p.25)

A leitura é de extrema importância no processo educacional, a partir dela que alunos e educadores conseguem obter conhecimentos precisos para alcançar uma melhor aprendizagem. Estimular a leitura é também uma forma de acreditar na capacidade do aluno, superando dificuldades e promovendo aos mesmos a facilidade de compreensão textual. Segundo Martins:

Para abrir perspectivas que minimizem esses problemas, muitos educadores apregoam a necessidade da constituição do “hábito de ler”. A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. Todavia, os próprios educadores constatam sua impotência diante do que denominam a “crise da leitura”. Mas que “crise” é essa? Para a maioria deles, ela significa a ausência de leitura de texto escrito, principalmente livros, já que a leitura num sentido abrangente está mais ou menos fora de cogitação. (2007, p. 25)

A ausência da prática de leitura é um grave problema que merece ser discutido por educadores e ser solucionado. É necessário que todos os alunos sejam motivados ao ato de ler, que é muito relevante para a educação de todos que participam do meio social.

Considerando esses aspectos, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. J. M. situada na cidade de Dona Inês. Essa escola apresenta um espaço físico arejado, com carteiras, cadeiras adequadas e propícias para a atividade didática educacional.

A referida escola atende aos alunos de faixa etária de 06 a 15 anos, no período diurno, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e acima de 15 anos, no turno noturno, para os anos iniciais e finais do ensino fundamental na modalidade EJA. As turmas observadas correspondem aos alunos de 6º e 8º ano do segundo ciclo do ensino fundamental, na modalidade EJA, no período noturno.

O caminho metodológico dessa parte da pesquisa foi simples, ou seja, primeiramente estabelecemos um diálogo com o professor, a fim de conhecer seus procedimentos metodológicos com relação ao ensino de literatura, como também o

perfil dos discentes. Posteriormente, realizamos um questionário para os alunos, visando saber sobre o conhecimento a respeito da relevância do texto literário, na vida estudantil dos mesmos.

O questionário elaborado, continha 08 questões de múltipla escolha, sendo elas: 1- Você gosta de ler? 2- Você já leu algum livro por seu próprio interesse, sem que o professor tenha solicitado para ler? 3 – Que valor você atribui à importância da leitura em sua vida? 4- Você vai sempre à biblioteca? 5- Nas horas de lazer, o que você procura fazer? 6- Quais os livros que você prefere ler? 7. Quantos livros você mais gostou de ler durante sua vida escolar? 8- O de que você mais gosta nas aulas de língua portuguesa? As questões foram aplicadas em sala e nos possibilitou a aquisição do diagnóstico, o qual foi extremamente importante para o trabalho. Através dele, conseguimos adquirir informações precisas sobre os alunos no âmbito do estudo literário, e a partir disso, investigar sobre as questões ali apresentadas e abordar teoricamente ideias acerca do tema em questão.

O questionário fechado foi aplicado em 13 alunos da segunda fase do ensino fundamental, do 6º e 8º anos, sendo 10 alunos do sexo feminino, e apenas 03 do sexo masculino. A maioria dos alunos está na faixa etária dos 17 a 54 anos. Foram entrevistados 05 alunos da 8º ano, e 08 da 6º ano.

A maioria dos alunos da 6ª e 8ª série alegaram gostar de ler. Grande parte dos educandos de ambas as séries consideram a leitura com valor muito significativo em suas vidas.

Para a questão 06 : Quais os livros que você prefere ler? A resposta foi que gostavam de ler: revistas e jornais; gibis ou poesias contos e romances. Seis alunos da 6º ano responderam que preferem ler poesias, contos e romances; um dos alunos – revistas e jornais e dois alunos preferem ler gibis. Em relação aos alunos da 8ºano, três preferia ler revistas e jornais; um aluno - gibis e outro - poesia, contos, e romances.

Para a questão 07, Quantos livros você mais gostou de ler durante sua vida escolar? A maioria dos alunos do 6ª ano respondeu entre dois a cinco livros e a maioria dos alunos do 8ª ano, apenas dois livros.

Sobre a questão 08, O de que você mais gosta nas aulas de língua portuguesa? Entre os cinco alunos do 8º ano, três declararam gostar mais de produção textual; um, de

literatura; um de estudos gramaticais. Em relação aos oito alunos do 6ºano, dois afirmam gostar de estudos gramaticais; dois, de literatura e quatro preferem produção textual.

Vale ressaltar que nas horas vagas a maioria dos alunos gosta de acessar a internet e assistir televisão, a minoria prefere ler e ainda declaram não ir à biblioteca com frequência. Em contrapartida, muitos dos alunos, tanto do 6º ano como os da 8º ano alegam que leem livros por vontade própria, sem que o professor tenha solicitado a leitura.

A partir de um diálogo com o professor das referidas turmas, analisamos sua metodologia de ensino, a qual, segundo o educador, é baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que trabalha, de forma contextualizada, através dos gêneros. O seu trabalho com o texto literário ocorre no primeiro momento com a leitura partilhada oralmente, distribuída por parágrafos, em que cada aluno realiza uma ação junto aos demais, e, posteriormente, o professor discute, juntamente com os alunos o conteúdo exposto no texto. Após esse momento, aborda um pouco sobre a vida do autor, mas não se aprofunda em sua biografia, pois, seu foco está na problemática do texto, como um todo, visando a compreensão e interpretação textual, sob o ponto de vista dos alunados.

O professor nos relata, também, que os alunos de turma de 6º ano apreciam mais a literatura, sentem mais facilidade na compreensão da leitura literária, como também participam mais ativamente das atividades propostas por ele. No entanto, os alunos da turma do 8º ano não apresentam interesse pela literatura proporcionalmente aos educandos da turma de 6º ano. Apesar de ser utilizada a mesma metodologia de ensino, eles não apresentam muita apreciação pelo literário, considerando que muitas vezes alguns alunos ficam dispersos durante a explanação das aulas, preferindo ficar atentos ao celular acessando as redes sociais. Em virtude disso, muitas vezes o professor fica desestimulado no momento da aula, uma vez que, tenta conduzi-los e incentiva-los ao gosto pela literatura e os mesmos não correspondem às expectativas do educador.

5. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Diante dos dados apresentados observamos que a maioria das informações foram cedidas por mulheres, isso nos mostra que elas têm mais predisposição para ajudar,

como também participam ativamente das atividades na sala de aula, pois se destinaram a responder o questionário da pesquisa, que era de caráter voluntário.

Em relação ao gosto pela leitura literária, foi perceptível que os alunos do 6º ano preferem a leitura de textos literários entre os demais tipos de leituras, considerando a relevância do literário. Esse fator apresenta um ponto positivo, pois nos possibilita entender que os mesmos apreciam a literatura no seu cotidiano escolar.

Percebemos, também, que apesar da maioria dos alunos adentrarem no universo literário de forma satisfatória, quando indagamos do que eles mais gostam nas aulas de língua portuguesa, observamos que a maioria prefere a produção textual, ao invés de literatura. Entretanto, analisamos que os mesmos alunos realizam a leitura literária sem que o professor a tenha solicitado. Assim observamos que os mesmos também têm consciência e gosto pelo literário.

A metodologia do professor pode influenciar consideravelmente no interesse e na aprendizagem dos alunos. Em virtude disso, é preciso que o professor estabeleça uma prática que possibilite ao aluno a apropriação da compreensão dos conteúdos expostos pelo educador de uma forma mais clara e expressiva.

A metodologia aplicada pelo professor, na qual expõe o texto literário e seus diversos gêneros, faz com que o aluno conseguisse ter o conhecimento sobre a diversidade de gêneros textuais, conhecendo suas particularidades, e sua distinção entre os textos. Segundo Antunes:

Os gêneros de textos evidenciam essa natureza altamente complexa das realizações linguísticas: elas são diferentes, multiformes, mutáveis, em atendimento à variação dos fatores contextuais e dos valores pragmáticos que incluem e, por outro lado são prototípicas, são padronizadas, são estáveis, atendendo à natureza social das instituições sociais a que servem. (2003, pág. 50).

Logo, essa prática é louvável, pois, é importante para o aluno adquirir conhecimento sobre os gêneros textuais que circulam em sociedade, suas funções, características, porque possibilita uma melhor interação sócio cultural quando trabalhados, em sala de aula, sobretudo, nas atividades de produção textual.

Além disso, o educador realiza nas aulas de literatura um momento para a leitura oral, em que os alunos juntamente com ele, participam ativamente tanto na leitura do texto como também na interpretação.

A relação de interação do aluno junto ao professor nos momentos de leitura é significativa para que o aluno reflita as possibilidades de interpretação do texto, ao mesmo tempo em que os alunos ficam interagindo, expondo seus pensamentos, suas ideias, contribuindo para que o mesmo tenha a capacidade de criticar, refletir numa ação libertadora sobre as questões ali discutidas. Evangelista, Brandão e Machado nos afirmam que:

A defesa pela retomada de uma atitude oral cotidiana na didática da sala de aula de hoje, a nosso ver, contempla diversos desejos. O primeiro, e decisivo, é a necessidade de reinterpretação de uma forma de transmissão de conhecimento que o passado histórico nos proporcionou. Dizer um texto em voz alta, de certo modo, é a recuperação da técnica, que os aedos, jograis e menestrelis nos legaram. Pergunta-se, quem não gosta de ouvir histórias? Quem isenta-se de escutar alguém que tem na manga da camisa um intrigante enredo a socializar? Mesmo nossas crianças e adolescentes – tão acostumados À hipnose virtual das maquininhas – extasiam-se ante um belo poema e um conto bem contado. (1999, p. 113, 114)

Com base nisso, percebemos o quanto o trabalho com a oralidade se faz relevante para atrair a atenção dos alunos ao texto literário, sendo uma das metodologias plausíveis para a realização das aulas de literatura.

Outro ponto positivo metodológico do professor é que ele não trabalha a literatura com a finalidade de ensinar conteúdos gramaticais, pois, um dos fatores que acarretam o desinteresse do aluno pela leitura literária em sua totalidade são os fragmentos textuais muitas vezes encontrados nos manuais de estudo, como os livros didáticos que não priorizam os estudos do texto como um todo. Nesse caso, as obras não estão completas, o sentido do texto para o mundo do aluno é praticamente descartado o que são mais abordados pertencem à análise de ordem gramatical.

Outra prática que poderia estabelecer no discente um interesse pelo literário, seria a utilização de mídias em favor da literatura, como por exemplo, apresentar aos alunos filmes com representações das obras literárias, a fim de que despertem atenção e o interesse dos alunos de ler o livro, para adentrar, de forma mais ampla, no universo literário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do exposto, ao longo do trabalho, podemos afirmar que a Educação de Jovens e Adultos deve promover aos estudantes uma capacidade de inserção sócio cultural de modo a estabelecer nos mesmos a criticidade, reflexão, reconstrução do mundo em que vivemos. Para que isso ocorra, a leitura literária deve fazer parte do cotidiano dos alunos de maneira significativa, tornando-os verdadeiros leitores, não apenas decodificadores das palavras, mas compreendê-las.

Vale ressaltar, também, que uma prática pedagógica de forma dinâmica, em que o aluno exponha seus pensamentos em relação ao texto literário, sem medo do certo ou errado, possibilita ao mesmo uma liberdade de expressão, utilizando-se de sua criatividade sem sair do sentido real do texto. Isso propicia ao educando significação da leitura literária, trazendo-a para a sua atualidade, até para o seu contexto de vida, e assim promover um certo gosto pela literatura. Também fazer uso das mídias na sala de aula, em função de despertar no aluno um interesse pelo mundo literário. Não utilizar a literatura como pretexto para análises gramaticais, pois o literário tem funções relevantes, pois a arte deve ser apreciada pelos leitores.

Desta forma, constatamos o quanto o texto literário deve estar presente na educação de jovens e adultos, a sua importância para a educação dos mesmos, considerando também as práticas metodologias que propiciam a apreciação da literatura na vida dos estudantes e assim torná-los leitores proficientes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paullus, 2002.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Maria Helena Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **A Escolarização da Leitura Literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

INTESA (Pombal – PB – Brasil) v.4, n.1, p.13-20 janeiro/dezembro de 2011
<http://revista.gvaa.com.br>

JOUVE, Vicent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 19ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de jovens e adultos**: novos editores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa, 2001.